



**Proposta do NUPEX para o Plano Anual de Trabalho do IBIO de 2020
(Extensão e Pesquisa)**

SUMÁRIO

I. Base Legal	02
II. Contexto	02
III. Metodologia	02
3.1. Extensão	03
3.2. Pesquisa, Criação & Inovação (PC&I) e Orientação de alunos	06
IV. Resultados das análises	07
4.1. Diagnóstico da Extensão Universitária do IBIO (2015-2019)	07
4.2. Diagnóstico das atividades de PC&I (2015-2019)	15
4.3. Diagnóstico sobre as atividades de Orientação	18
V. Diretrizes para o PAT 2020	21
5.1. Extensão	21
5.2. PC&I e Orientação de alunos	24

Proposta do NUPEX para o Plano Anual de Trabalho do IBIO de 2020 (Extensão, Pesquisa e Orientação)

I. BASE LEGAL

O Plano Anual de Trabalho (PAT) das unidades universitárias representa a base para a elaboração, pelos docentes, de seu Plano Individual de Trabalho (PIT). O PAT é elaborado pelas instâncias de gestão acadêmica das unidades e submetido à aprovação da respectiva Congregação (Regimento Geral, Art. 104 Par. 1º).

No Instituto de Biologia (IBIO), a Coordenação Acadêmica é o colegiado responsável pela coordenação da elaboração do PAT e seu envio à Diretoria (Regimento Interno, Art. 21 III), que o pautará em reunião da Congregação (Regimento Interno, Art. 8º I). O Núcleo Acadêmico de Ensino (NAE) e o Núcleo Acadêmico de Pesquisa, Extensão, Criação e Inovação (NUPEX) do IBIO possuem a atribuição de formular estratégias e propor políticas de ensino e de pesquisa, extensão, inovação e criação (Regimento Interno, Art. 25 II e Art. 27 II). Especificamente, devem elaborar o PAT de ensino (NAE) e o PAT de pesquisa, extensão, criação e inovação (NUPEX) do IBIO, encaminhando-os para a Coordenação Acadêmica (Regimento Interno, Art. 25 IX e Art. 27 V).

II. CONTEXTO

Tradicionalmente, o PAT do IBIO vinha sendo produzido a partir da compilação dos PITs dos professores. Em 2019, pela primeira vez a produção do PAT do IBIO antecederá a produção dos PITs de seus docentes, como prevê o Regimento Geral. Para cumprir seu papel de formulação do PAT de pesquisa, extensão, criação e inovação em tempo hábil para compilação pela Coordenação Acadêmica e apreciação e aprovação pela Congregação, o NUPEX previu, em seu cronograma de atividades de 2019, a apresentação da proposta do PAT em junho.

Para tanto, o NUPEX realizou inicialmente um diagnóstico das atividades de pesquisa, extensão, criação e inovação desenvolvidas pelo IBIO. Como atividades de orientação de estudantes de graduação e pós-graduação usualmente estão associadas às atividades de pesquisa e extensão dos docentes, o NUPEX incluiu orientações como uma das dimensões para realização de diagnóstico e formulação de proposta para o PAT.

III. METODOLOGIA

O diagnóstico levou em conta as atividades de 69 docentes concursados que atuaram no IBIO no período de 01/jan/2015 a 22/mai/2019 (**Tabela 1**). Escolhemos o intervalo de 4,4 anos sabendo que pode haver variação entre os tipos de atividades desenvolvidas pelos professores em anos distintos. Assim, a análise desse intervalo deve garantir o registro de uma maior diversidade de tipos de atividades e melhor caracterizar o padrão de atuação docente. No período analisado, dos 69 docentes analisados (1 assistente, 29

adjuntos, 25 associados e 14 titulares), cinco se desligaram dos quadros do IBIO (e.g. aposentadoria). O diagnóstico de extensão universitária incluiu ainda um servidor técnico-administrativo que gerou uma proposta de extensão no Sistema de Registro e Acompanhamento de Atividades de Extensão (SIATEX).

É importante notar que este primeiro diagnóstico sobre extensão, pesquisa e orientação realizado pelo NUPEX se baseou essencialmente em indicadores quantitativos das atividades desenvolvidas pelos docentes, os quais foram informados pelos mesmos nos sistemas de registro utilizados (SIATEX e Plataforma Lattes).

Por um lado, esse diagnóstico fornece uma visão global e, até o momento, inédita, sobre o investimento médio do conjunto dos docentes do IBIO nesses três tipos de atividades-fim nos últimos anos. Em função disso, ele traz elementos que permitem subsidiar uma proposta informada de Plano Anual de Trabalho associada a metas facilmente quantificáveis.

Por outro lado, a qualidade da base de dados sobre a qual se baseia o diagnóstico é contingente à inclusão de informações completas pelo próprio docente nas bases consultadas. Portanto, o diagnóstico não garante completa precisão sobre os indicadores de cada docente. Finalmente, os indicadores quantitativos utilizados no diagnóstico não permitem inferir sobre a qualidade das atividades de extensão, pesquisa e orientação desenvolvidas pelos docentes do IBIO. Está no horizonte das ações futuras do NUPEX diversificar as dimensões de diagnóstico de modo a incorporar elementos de avaliação de qualidade, bem como interagir com o Núcleo Acadêmico de Ensino para tentarmos incorporar o ensino em diagnósticos futuros do IBIO.

3.1. ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Para o diagnóstico das atividades de extensão universitária, o NUPEX solicitou à Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proext) uma planilha, gerada a partir do sistema SIATEX, com os dados das propostas de ações de extensão coordenadas por professores e funcionários técnico-administrativos do IBIO (as duas categorias habilitadas para coordenar atividades de extensão universitária na UFBA – Resolução 20/2012 CAPEX, Art. 14). Como todas as ações de extensão reconhecidas pela UFBA devem estar registradas pela Proext (Resolução 20/2012 CAPEX, Art. 3º), e como muitas vezes os professores não registram ações de extensão na plataforma Lattes, essa planilha representa o banco de dados mais adequada para a realização do diagnóstico da extensão universitária do IBIO.

A planilha gerada pela Proext a partir do sistema SIATEX traz, por enquanto, uma quantidade limitada de informações, as quais usamos para a produção do diagnóstico aqui apresentado. Para os diagnósticos futuros, o NUPEX já solicitou àquela Pró-Reitoria que avalie com o gestor de tecnologia de informação do SIATEX a geração de planilhas com um conjunto mais detalhado de indicadores (e.g., número de certificados emitidos, área de extensão à qual está vinculada cada ação, resumos das ações etc.).

A planilha atual nos permitiu avaliar o estágio de tramitação das propostas e dos relatórios de todas as ações de extensão coordenadas por professores e servidores técnicoadministrativos do IBIO (i.e., quantas e quais propostas foram iniciadas, quais chegaram a ser registradas e quais tiveram problemas no processo de aprovação, quais foram finalizadas e tiveram relatórios aprovados) (**Figura 1**). Permitiu também reconhecer as modalidades (i.e., evento, curso, programa etc.) dessas ações.

Incluimos na presente análise apenas as informações sobre propostas de ações de extensão iniciadas no sistema SIATEX entre 01/jan/2015 e 22/mai/2019 e as informações sobre os relatórios relativos a elas. Não incluimos informações sobre os relatórios de ações iniciadas antes de 2015. É importante notar que o presente diagnóstico pode subestimar a participação de professores e servidores técnico-administrativos do IBIO em ações de extensão da UFBA, na medida em que leva em conta apenas a participação do *coordenador* da ação, e não do restante da equipe.

Tabela 1. Lista dos 69 docentes e um servidor técnico-administrativo sobre os quais realizamos o presente diagnóstico. O sinal * indica que o docente não faz mais parte do quadro do IBIO.

Acacia Fernandes Lacerda De Carvalho	Jose Geraldo De Aquino Assis
Adolfo Ricardo Calor	Jose Marcos De Castro Nunes
Adriana Oliveira Medeiros	Kelly Regina Batista Leite
Alessandra Selbach Schnadelbach	Lazaro Benedito Da Silva
Ana Verena Magalhaes Madeira	Luciana Veiga Barbosa
Andre Luis Da Cruz	* Lilia Maria De Azevedo Moreira
Angela Maria Zanata	Marcelo Felgueiras Napoli
Bianca Denise Barbosa Da Silva	Maria Aparecida Jose De Oliveira
Blandina Felipe Viana	Maria Lenise Silva Guedes
Bruno Vilela De Moraes E Silva	Marlene Campos Peso De Aguiar
Carlos Eduardo Copatti	* Mauro Ramalho
Carlos Eduardo Sampaio Guedes	* Mercia Patricia Pereira Silva
Charbel Nino El Hani	Miguel Da Costa Accioly
Cid Jose Passos Bastos	Moema Cortizo Bellintani
Claudia Dias De Santana	Nadia Roque
Claudia Luizon Dias Leme	Nora Ney Alves Santos
Debora De Lucca Chaves Preza	Orane Falcao De Souza Alves
Domingos Benicio Oliveira Silva Cardoso	Patricia Petitinga Silva
Doriedson Ferreira Gomes	Paula Carvalhal Lage Von Buettner Ristow
Eduardo Mariano Neto	Paulo De Oliveira Mafalda Junior
* Eduardo Mendes Da Silva	Pavel Dodonov
Elizabeth Gerardo Neves	Pedro Luis Bernardo Da Rocha
Emilio De Lanna Neto	Pedro Milet Meirelles
Favizia Freitas De Oliveira	Priscila Camelier De Assis Cardoso
Fernanda Fernandes Cavalcanti	Rejane Maria Lira Da Silva
Flora Maria De Campos Fernandes	Renata Lucia Leite Ferreira De Lima
Francisco Carlos Rocha De Barros Junior	Ricardo Dobrovolski
Francisco Kelmo Oliveira Dos Santos	Rodrigo Barban Zucoloto
Gilberto Cafezeiro Bomfim	Rodrigo Johnsson Tavares Da Silva
Henrique Batalha Filho	Sheila Vitoria Resende
Hilton Ferreira Japyassu	* Sueli Almuina Holmer Silva
Iara Sordi Joachim Bravo	Suzana Telles Da Cunha Lima
Iraide Maria Dias Da Silva Guimaraes	Tania Regina Marques Da Silva
Ivana Nunes Gomes De Araujo	Vanessa Rodrigues Paixao Cortes
Josania Santana Lima	Thiago Serravalle De Sá (servidor técnico-administr.)

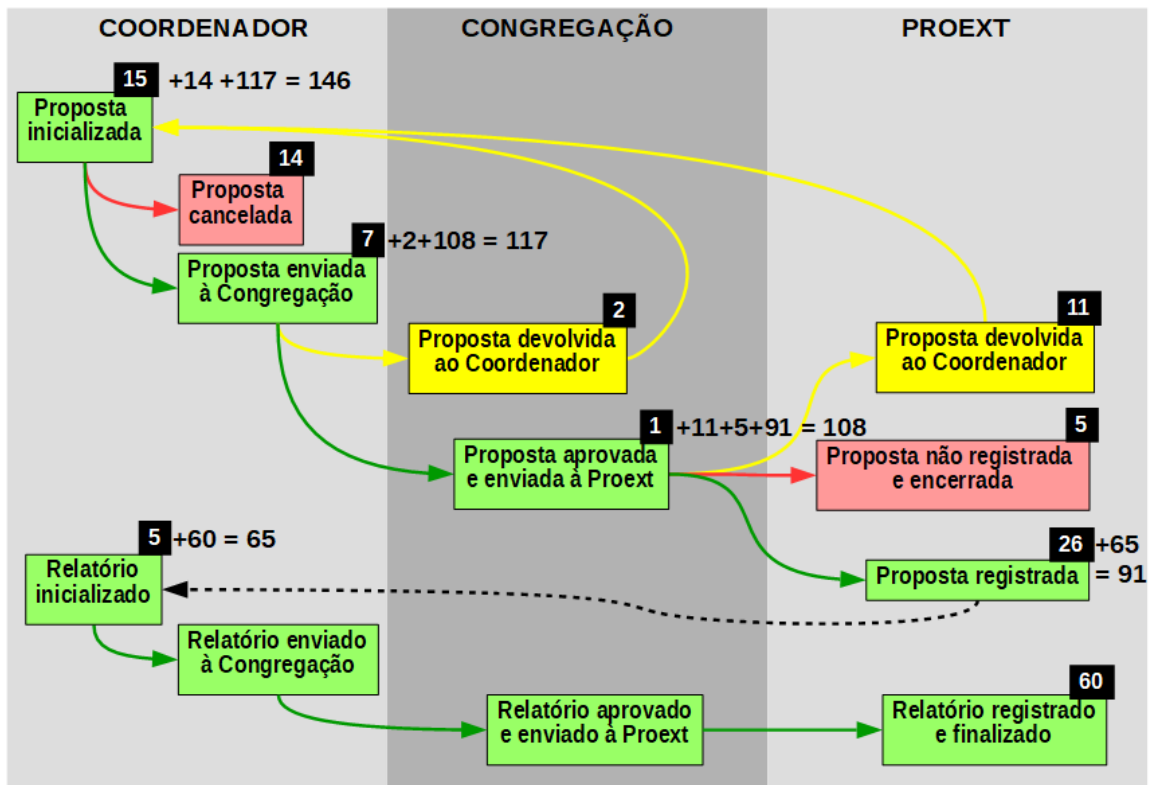


Figura 1. Trâmites das propostas e relatórios de ações de extensão universitária registrados para o IBIO no período entre 01/jan/2015 e 22/mai/2019 e respectivas quantidades. As caixas e setas em verde representam o trâmite bem-sucedido para propostas (acima) e relatórios (abaixo). As caixas e setas em amarelo indicam algum problema de tramitação. As caixas e setas em vermelho indicam cancelamento das propostas. Os relatórios só podem ser iniciados no caso das propostas registradas (seta tracejada). Os números em caixas pretas indicam as quantidades de propostas e relatórios em cada estágio em 22/mai/2019. Os totais de propostas e relatórios que passaram pelos diferentes estágios no período são obtidos somando-se os valores das caixas pretas aos números ao lado das mesmas.

3.2. ATIVIDADES DE PESQUISA, CRIAÇÃO E INOVAÇÃO E DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDANTES

Para o diagnóstico, utilizamos os dados quantitativos contidos no CV Lattes de 69 docentes. Para isso, foi baixado manualmente, em formato .XML, o CV Lattes de cada professor. Nesse formato, foram extraídas informações, para o período entre jan/2015 e mai/2019, sobre os itens: 1) Artigos publicados e aceitos; 2) Livros publicados; 3) Capítulos de livros publicados; 4) Orientações e co-orientações (Iniciação Científica, Especialização, Trabalho de Conclusão de Curso / Monografia, Mestrado, Doutorado e Supervisão de Pós-Doutorado) concluídas e em andamento.

Usando a base *Google Scholar*®, pudemos compilar: 1) índice-*h*; 2) índice I₁₀; 3) Total de citações e 4) Citações por ano. Contudo, detectamos que somente 30 docentes (44%) se cadastraram nessa plataforma, o que inviabiliza uma avaliação satisfatória sobre os índices e citações dos docentes. Desse modo, os dados do *Google Scholar*® não são apresentados no presente documento. A partir de 2020, o NUPEX usará os dados dessa

plataforma para realizar os diagnósticos de produção acadêmica do IBIO. Nossa opção pelo *Google Scholar*® se deve ao fato de que, após a realização do cadastro inicial na plataforma Google, o docente não precisa mais alimentá-la. Ao longo de 2019, o NUPEX encaminhará aos docentes um informativo sobre como se cadastrar no *Google Scholar*® e solicitar que esse procedimento seja realizado até o final do ano.

IV. RESULTADOS DAS ANÁLISES

4.1. DIAGNÓSTICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO IBIO (2015-2019)

Propostas de ações de extensão: No interstício em análise, 146 propostas de extensão foram iniciadas (0,48 por docente por ano¹), das quais 91 foram efetivamente registradas pela Proext (0,30 por docente por ano). Outras 23 propostas estão em estágios de tramitação anteriores ao registro: 15 aguardam ser finalizadas pelo coordenador, 7 aguardam apreciação da Congregação do Instituto e 1 aguarda apreciação pela Proext. Outras 32 propostas (0,11 por docente por ano) tiveram problemas de tramitação: 19 foram encerradas (14 pelo proponente e 5 pela Proext) e 13 foram devolvidas ao proponente (2 pela Congregação e 11 pela Proext) (**Figura 1**).

Esses dados indicam que, em média, um docente do IBIO efetivamente registra uma proposta de ação de extensão a cada 3,3 anos, apesar de iniciar uma proposta a cada 2 anos. A **Figura 2** apresenta, para cada docente, o número de propostas em cada uma dessas categorias.

¹ O IBIO teve em seus quadros 69 professores entre 01/jan/2015 e 22/mai/2019. Os cálculos levaram em conta esse total e o período de 4,4 anos.

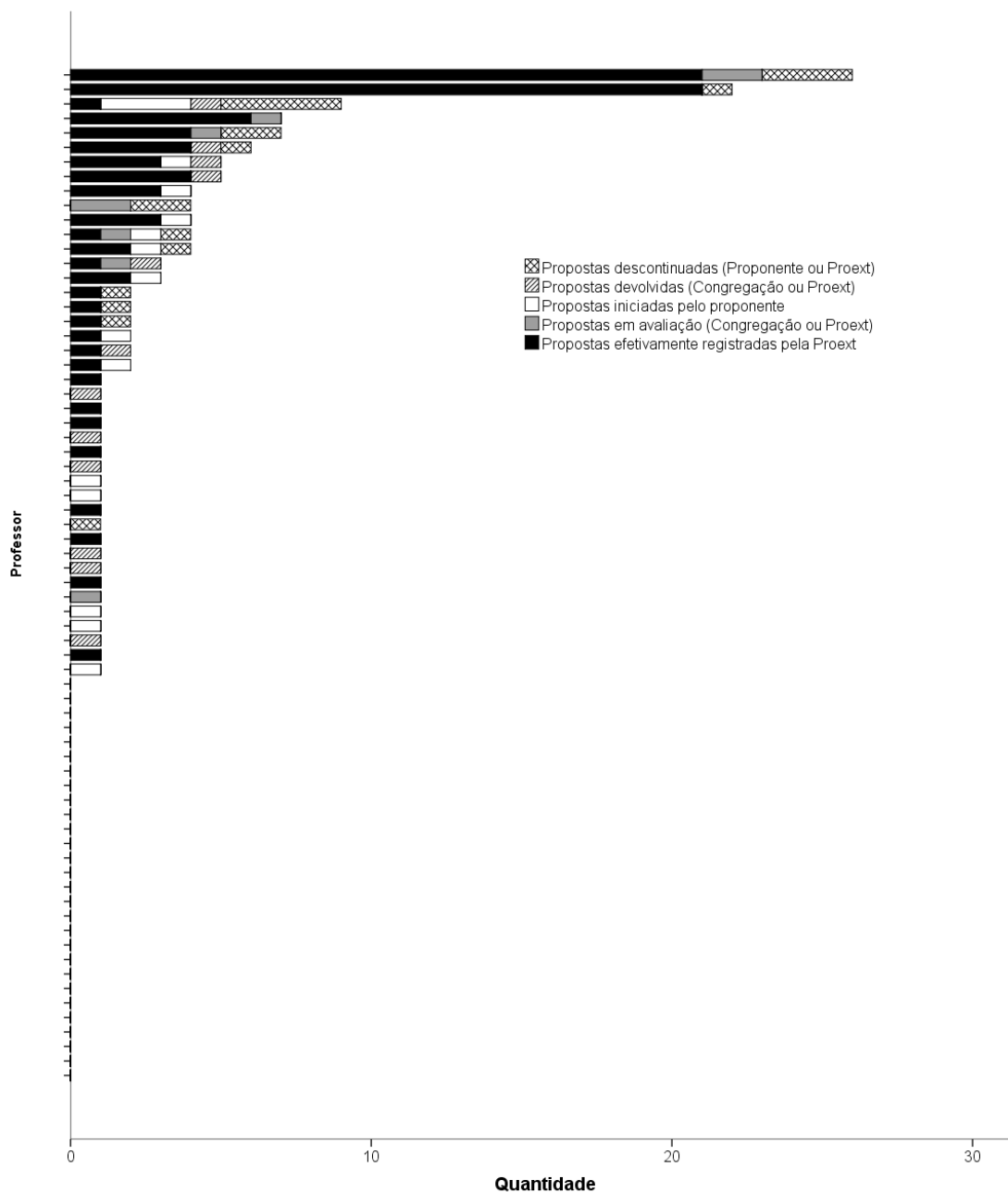


Figura 2. Número de ocorrências no SIATEX relativas a propostas de ações de extensão universitária iniciadas pelos 69 docentes e um servidor técnico-administrativo do IBIO entre 01/jan/2015 e 22/mai/2019 classificadas pelo seu status.

Além disso, há uma grande assimetria de investimento em coordenação de ações de extensão universitária entre os docentes do IBIO: no período entre 01/jan/2015 e 22/mai/2019, 28 dos 69 docentes não propuseram atividades de extensão, 21 docentes (e um servidor técnico-administrativo) propuseram 1 atividade, 19 docentes propuseram entre 2 e 9 atividades e 2 docentes propuseram entre 22 e 27 atividades. Como 38% das propostas não tramitaram até o estágio de registro, isto é, até a oficialização da proposta pela UFBA, o número de docentes sem atividades registradas foi de 42 e, entre os que registraram propostas (apenas docentes), 15 registraram apenas uma proposta (**Figura 3**).

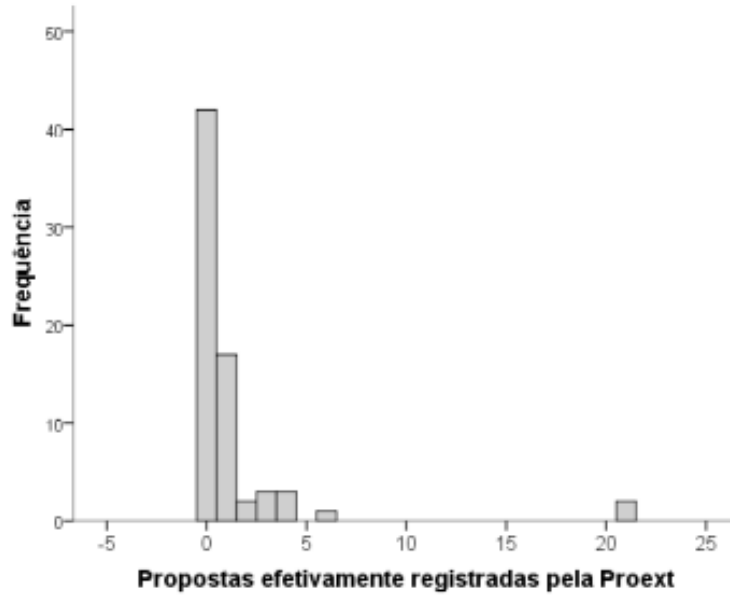


Figura 3. Número de ocorrências no SIATEX relativas a propostas de ações de extensão universitária iniciadas por 69 professores do IBIO entre 01/jan/2015 e 22/mai/2019 que foram efetivamente registradas pela Proext.

Uma análise que leva em conta o estágio na carreira do docente indica que docentes em estágios mais avançados na carreira (e.g. titular e associado), em média, se envolveram mais na coordenação de ações de extensão do que docentes em níveis iniciais. Esse padrão ocorre tanto para todas as ocorrências de propostas como para as propostas efetivamente registradas (essas últimas apresentadas na **Figura 4**).

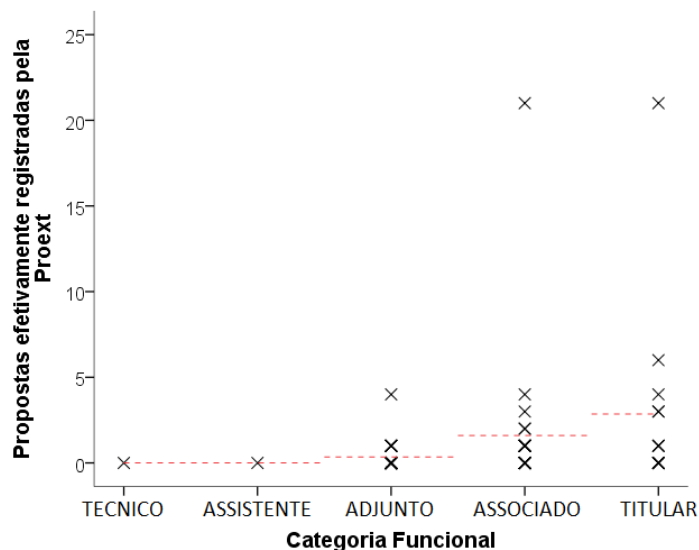


Figura 4. Número total de propostas de ações de extensão universitária efetivamente registradas por servidores técnico-administrativos e docentes (discriminados por sua classe na carreira de magistério superior) do IBIO no período entre 01/jan/2015 a 22/mai/2019. As linhas tracejadas vermelhas representam as médias de cada classe.

Relatórios de ações de extensão: Se, por um lado, as propostas de extensão representam a intenção de realização de ações extensionistas por parte de seus coordenadores, os relatórios de extensão apresentam os resultados das ações efetivamente executadas e concluídas. Os relatórios, então, em comparação com as propostas, podem representar um indicador mais direto do desempenho do IBIO no campo da extensão. Contudo, muitas vezes a produção do relatório pelo coordenador ocorre muito após a finalização da ação de extensão. No interstício em análise, 60 relatórios das 146 ações de extensão iniciadas entre 01/jan/2015 e 22/mai/2019 foram registrados e finalizados pela Proext (estágio no qual são emitidos os certificados para o coordenador e sua equipe) (**Figura 1**). Outros 5 relatórios foram iniciados pelo proponente, mas ainda não foram submetidos à aprovação da Congregação (**Figura 1**).

Esses dados indicam que, em média, um docente do IBIO efetivamente registra um relatório de ação de extensão a cada 5 anos, apesar de iniciar uma proposta a cada 2 anos. A **Figura 6** apresenta, para cada docente, o número de relatórios em cada uma dessas categorias.

Os dados sobre os relatórios, ainda mais que os dados sobre as propostas, indicam que há uma grande assimetria de investimento em extensão universitária entre os docentes do IBIO: no interstício 2015-2019, 51 dos 68 docentes não produziram relatório de atividades de extensão. Onze docentes apresentaram 1 único relatório, 6 docentes apresentaram entre 2 e 3 relatórios, e 2 docentes apresentaram entre 20 e 22 relatórios, padrão semelhante ao encontrado no número de relatórios registrados e encerrados pela Proext (**Figura 5**).

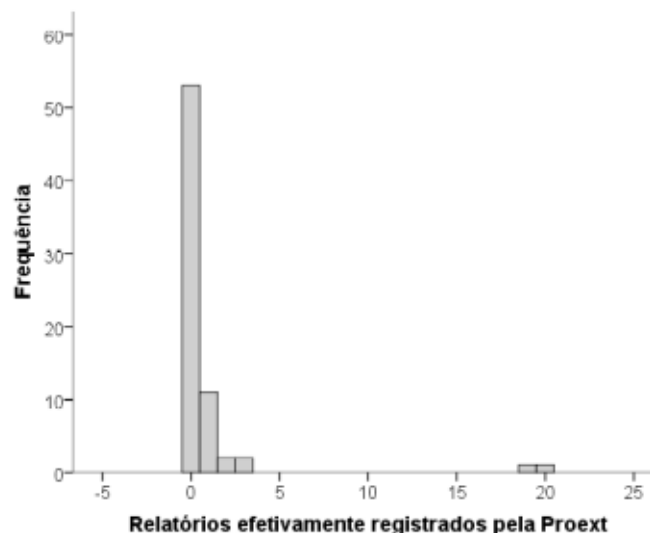


Figura 5. Número de ocorrências no SIATEX relativas a relatórios de ações de extensão universitária iniciadas por 69 professores do IBIO entre 01/jan/2015 e 22/mai/2019 que foram efetivamente registrados e finalizados no sistema pela Proext.

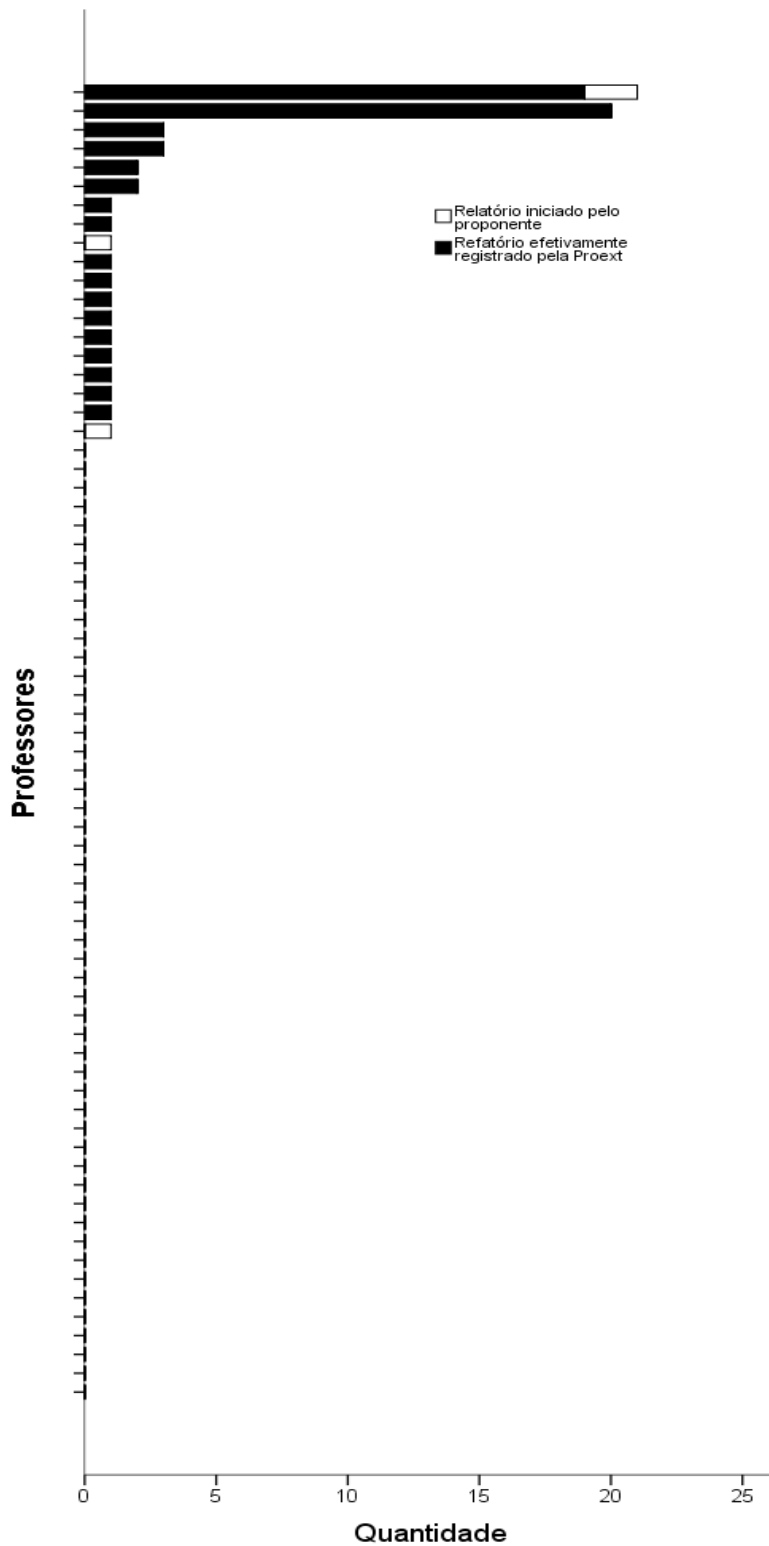


Figura 6. Número de ocorrências no SIATEX relativas a relatórios de ações de extensão iniciados pelos 69 docentes do IBIO entre as 146 ações iniciadas entre 01/jan/2015 e 22/mai/2019 classificados pelo seu status.

Como no caso das propostas de extensão, uma análise que leva em conta o estágio na carreira do docente indica que houve uma tendência de docentes em estágios mais avançados da carreira concluírem, em média, mais relatórios de ações de extensão universitária. Esse padrão ocorre tanto para todas as ocorrências de relatórios, como para os relatórios aprovados e finalizados pela Proext (esta última situação apresentada na **Figura 7**).

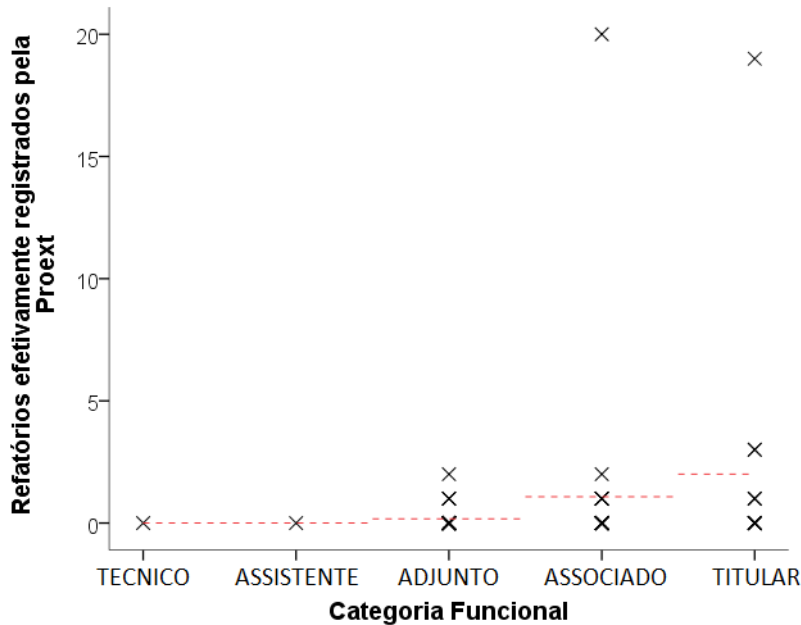


Figura 7. Número de relatórios de ações de extensão registrados e finalizados pela Proext relativos a ações iniciadas por servidores técnico-administrativos e docentes (discriminados por sua classe na carreira de magistério superior) do IBIO no período entre 01/jan/2015 a 22/mai/2019, de acordo com dados do SIATEX. Linhas tracejadas vermelhas representam as médias de cada classe.

Modalidades de ação de extensão: são modalidades de extensão: Projetos; Cursos; Eventos; Trabalhos de campo; Prestação de serviços; Publicações e outros produtos acadêmicos; e outras modalidades (Resolução 02/2012 do CAPEX). Cada modalidade pode ser classificada como *permanente* ou *temporária* e diferentes modalidades podem ser articuladas em Programas de extensão. Analisando-se as 146 propostas iniciadas por docentes e servidores técnico-administrativos do IBIO entre jan/2015 a mai/2019, verifica-se que as modalidades mais frequentes foram: eventos eventuais (49), cursos eventuais (48) e projetos permanentes (18). Outras modalidades tiveram um número reduzido de ações e, em quase todos os casos, a proporção de ações iniciadas que chegaram ao estágio de relatório finalizado foi baixa (**Figura 8**).

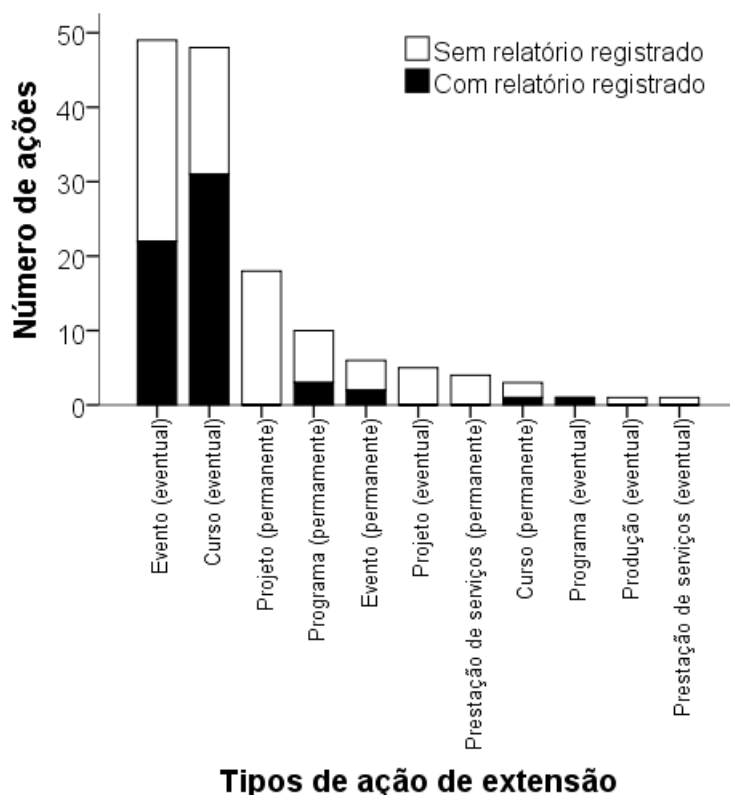


Figura 8. Número de ocorrências no SIATEX relativas a propostas de ações de extensão registradas por 69 professores e um servidor técnico-administrativo do IBIO entre 01/jan/2015 e 22/mai/2019 classificadas por modalidade, discriminando entre aquelas com e sem relatório registrado e finalizado.

Nos próximos diagnósticos sobre a extensão universitária do IBIO avaliaremos as tendências temporais dos indicadores aqui apresentados e buscaremos compará-los com o de outras unidades da UFBA.

4.2. DIAGNÓSTICO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA, CRIAÇÃO E INOVAÇÃO (PC&I) (2015-2019)

Os 69 docentes do IBIO publicaram em média 2,7 produtos por ano no período entre jan/2015 e mai/2019: cerca de 72% publicaram pelo menos 1 produto por ano nesse período, 29% publicaram pelo menos 3 produtos por ano e 16% publicaram pelo menos 5 produtos por ano e dois professores publicaram mais de 10 produtos por ano. Apenas 8,8% dos docentes não registraram produções desse tipo na Plataforma Lattes (**Figura 9**).

Dentre as produções acadêmicas desenvolvidas pelos docentes, artigos científicos foram o tipo mais frequente (704 produtos) quando comparada à produção de capítulos de livros (93 produtos) e livros (24 produtos) (**Figura 10**).

A média de artigos publicados por docente no período foi de 10,35 sendo que 10% não publicaram artigos, 28% publicaram entre 1 e 5 artigos, 50% publicaram entre 6 e 20 artigos e 11% publicaram entre 21 e 38 artigos (**Figura 10A**).

Com relação à publicação de livros e capítulos de livros, a produtividade foi bem menor e mais concentrada. Mesmo assim, 47% dos docentes publicaram de 1 a 16 capítulos de livro e 16% publicaram de 1 a 7 livros (**Figura 9, 10C**).

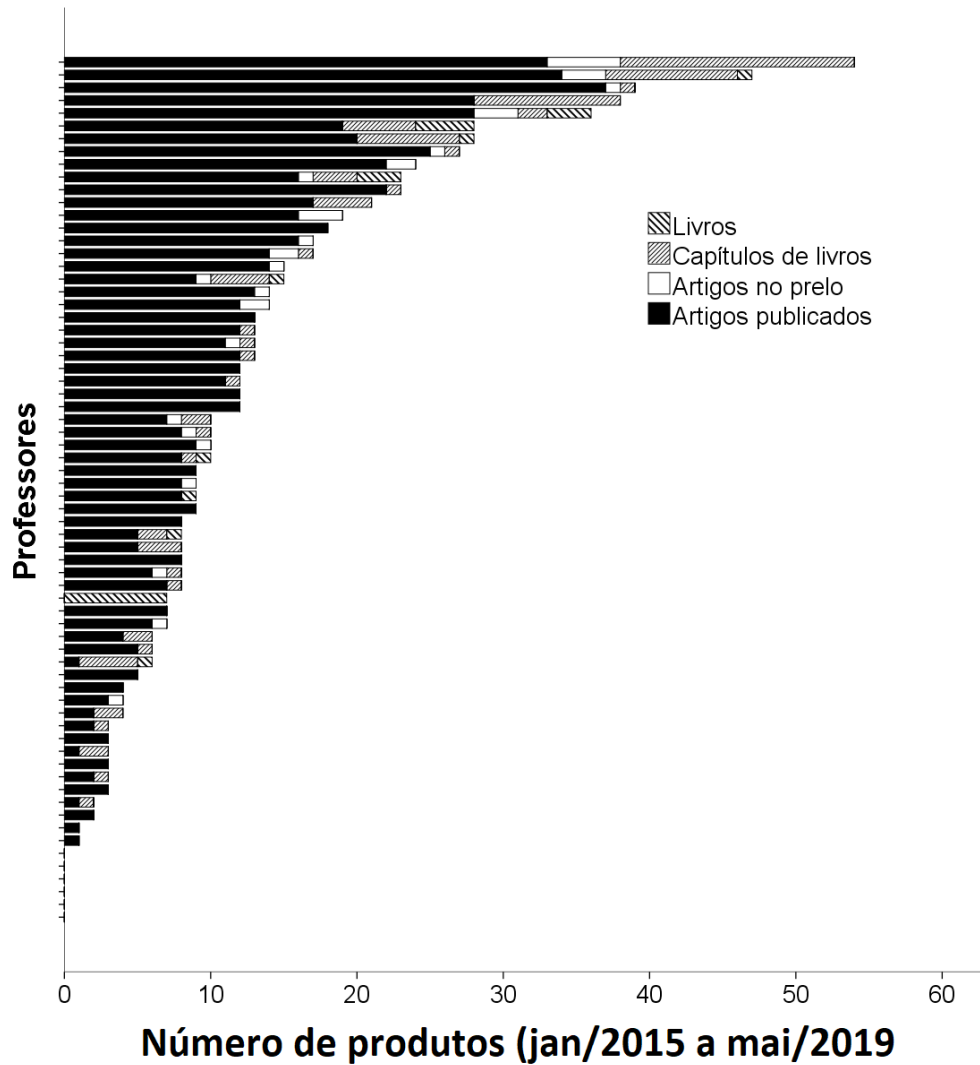


Figura 9. Quantidade de artigos, livros e capítulos de livros publicados (ou aceitos para publicação) pelos professores do IBIO no interstício jan/2015a mai/2019.

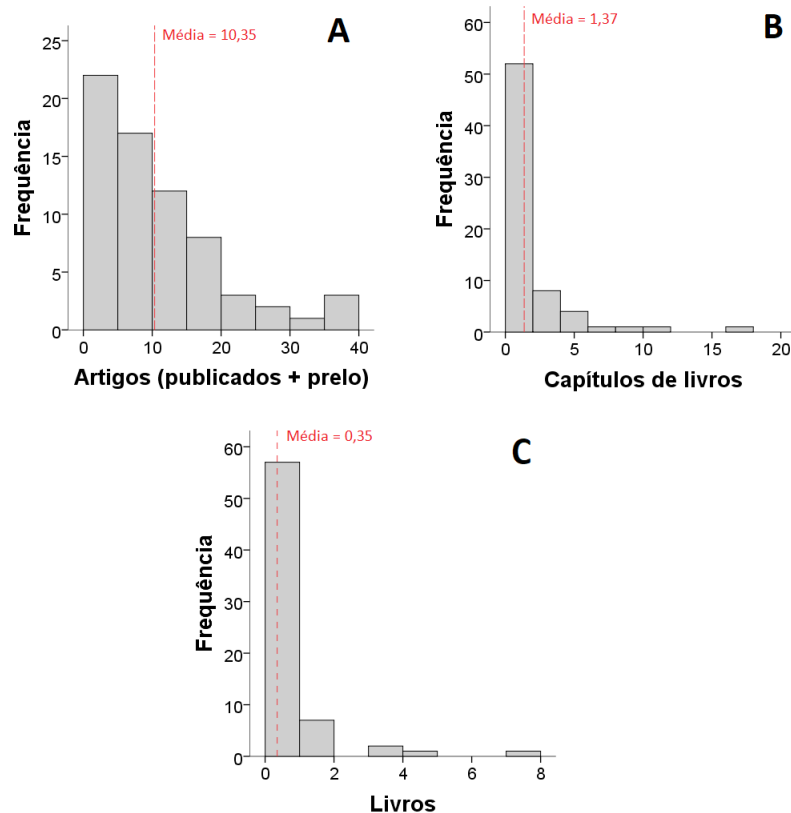


Figura 10. Frequência de professores do IBIO com diferentes níveis de produção acadêmica no interstício 2015-2019. A. artigos; B. capítulo de livros; C. Livros.

Embora no presente diagnóstico o NUPEX não tenha avaliado a produção à luz da lista Qualis, a partir do próximo diagnóstico faremos isso e buscaremos indicadores que permitam a comparação das atividades desenvolvidas no IBIO com aquelas desenvolvidas em outros institutos.

4.3. DIAGNÓSTICO SOBRE AS ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO ENTRE 2015-2019

Nos dados apresentados a seguir, o termo “orientação”, nos casos de mestrado e doutorado, representa a soma de orientações e co-orientações. De acordo com os dados disponíveis na Plataforma Lattes, 96% dos docentes do IBIO estiveram envolvidos em atividades de orientação (isto é, orientaram ou orientam) de estudantes graduação (trabalho de conclusão de curso, iniciação científica e outras modalidades) e/ou pós-graduação (monografias de *lato sensu* e/ou dissertações e/ou teses de *stricto sensu* e/ou supervisão de pós-doutorandos) entre jan/2015 e mai/2019: 87% orientaram ou orientam graduandos, 10% orientaram ou orientam pós-graduandos em cursos *lato sensu*, 81% orientaram ou orientam pós-graduandos em cursos *stricto sensu* e/ou pós-doutorandos e 72% orientaram ou orientam nos dois níveis (graduação e pós-graduação/pós-doutorado). Nesse período, foram concluídas 758 orientações (média de 2,5 orientações por docente por ano), sendo 468 de graduação (1,6/docente/ano), 18 de pós-graduação *lato sensu* (0,06/docente/ano) e 272 de pós-graduação *stricto sensu* e pós-doutorado

(0,9/docente/ano). Em mai/2019, estavam em andamento 473 orientações (média de 7/docente), sendo 244 de graduação (3,6 por docente), 2 de pós-graduação *lato sensu* (0,03/docente) e 227 de pós-graduação *stricto sensu* e pós-doutorado (3,3/docente/ano).

A **Figura 11** mostra a distribuição de orientações concluídas (esquerda) e em andamento (direita) por docente do IBIO. Quanto às concluídas, 16,2% dos docentes não concluíram orientações no período, 42,6% concluíram entre 1 a 10 orientações e 41,2% entre 11 e 53. O número de orientações de graduação concluídas no período (468) foi bem maior que o de orientações de pós-graduação/pós-doutorado (272), e as de pós-graduação *lato sensu* foram 18. Na pós-graduação, 70% dos docentes concluíram orientação no mestrado (como orientador principal ou co-orientador), com média de cerca de 3 defesas por docente no período. Quanto à conclusão de orientações em tese de doutorado (como orientador principal ou co-orientador), esse valor equivaleu a 28% dos docentes, com uma média de 1 defesa por docente. Além disso, 10% dos docentes atuaram como supervisores de pós-doutorado (**Figura 11A**).

Quanto às orientações em andamento (situação em mai/2019), 5,9% dos docentes não estão orientando estudantes, 76,5% estão orientando entre 1 e 10 estudantes e 17,6 entre 11 e 30 estudantes. O número de orientandos de graduação (244) e de pós-graduação/pós-doutorado (227) é semelhante e há apenas 2 orientações de pós-graduação *lato sensu* em curso. No caso da pós-graduação *stricto sensu*, 58% dos docentes estão orientando mestrandos, enquanto que o número de docentes orientando doutorandos é de 53% (**Figura 11B**).

Esses números indicam que o conjunto de professores do IBIO orienta, a cada momento, um número semelhante de alunos de graduação e de pós-graduação. Contudo, como as orientações de graduação são usualmente mais curtas (0,5 a 1 ano) que as de pós-graduação (2 a 4 anos), há uma substituição mais rápida dos orientados de graduação, de modo que em um intervalo maior de tempo o número de orientações finalizadas de graduação representa quase o dobro do número das orientações finalizadas de pós-graduação.

Os dados de orientação sumarizados pelo NUPLEX permitem a avaliação do desempenho dos docentes do IBIO no período jan/2015-mai/2019 à luz de quatro critérios utilizados pela área de Biodiversidade da CAPES na última avaliação de programas de pós-graduação no quadriênio 2013-2016²:

- O item 2.1 da ficha de avaliação considera a “porcentagem de docentes com atividades de orientação em pós-graduação (%DdPG)” que, no IBIO (levando em conta apenas orientações concluídas) é 73,52%. Esse valor corresponde ao limite superior faixa que atribui o conceito “regular” a esse item de avaliação ($66\% < \%DdPG < 75\%$). Caso se leve em conta adicionalmente as orientações em curso em mai/2019, a porcentagem do IBIO sobe para 81%, que corresponde à faixa que atribui o conceito “bom” a esse item de avaliação ($76 < \%NpeG < 85\%$);

² Documento de área disponível em <https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrinial-2017/20122017-BIODIVERSIDADE-quadrinial.pdf>

- O item 2.4 da ficha considera a “porcentagem de docentes com atividades de ensino e/ou orientação na graduação (%NpeG)” que, no IBIO (levando em conta apenas orientações concluídas), é 72,1%. Esse valor corresponde ao limite inferior da faixa que atribui o conceito “bom” a esse item de avaliação ($70\% < \%NpeG < 80\%$). Caso se leve em conta adicionalmente as orientações em curso em mai/2019, a porcentagem do IBIO sobre para 87%, que corresponde ao limite inferior da faixa que atribui o conceito “muito bom” a esse item de avaliação ($\%NpeG > 85\%$);

- O item 3.1 considera a “mediana do número de mestre-equivalentes por docente (MscEq/NP)” (nesse indicador, uma dissertação de mestrado defendida conta 1 e uma tese de doutorado defendida conta 2 mestre-equivalentes) que, no IBIO, é 3. Esse valor corresponde à faixa que atribui o conceito “muito bom” a esse item de avaliação ($MscEq/NP > 2$);

- O item 3.2 considera a “porcentagem de docentes com mais de uma orientação concluída no período ($\%NP\ c/ > 1\ MScEq\ titulado$)” que, no IBIO, é de 64,7%. Esse valor corresponde ao limite superior da faixa que atribui o conceito “bom” a esse item de avaliação ($55\% < (\%NP\ c/ > 1\ MScEq\ titulado) < 65\%$).

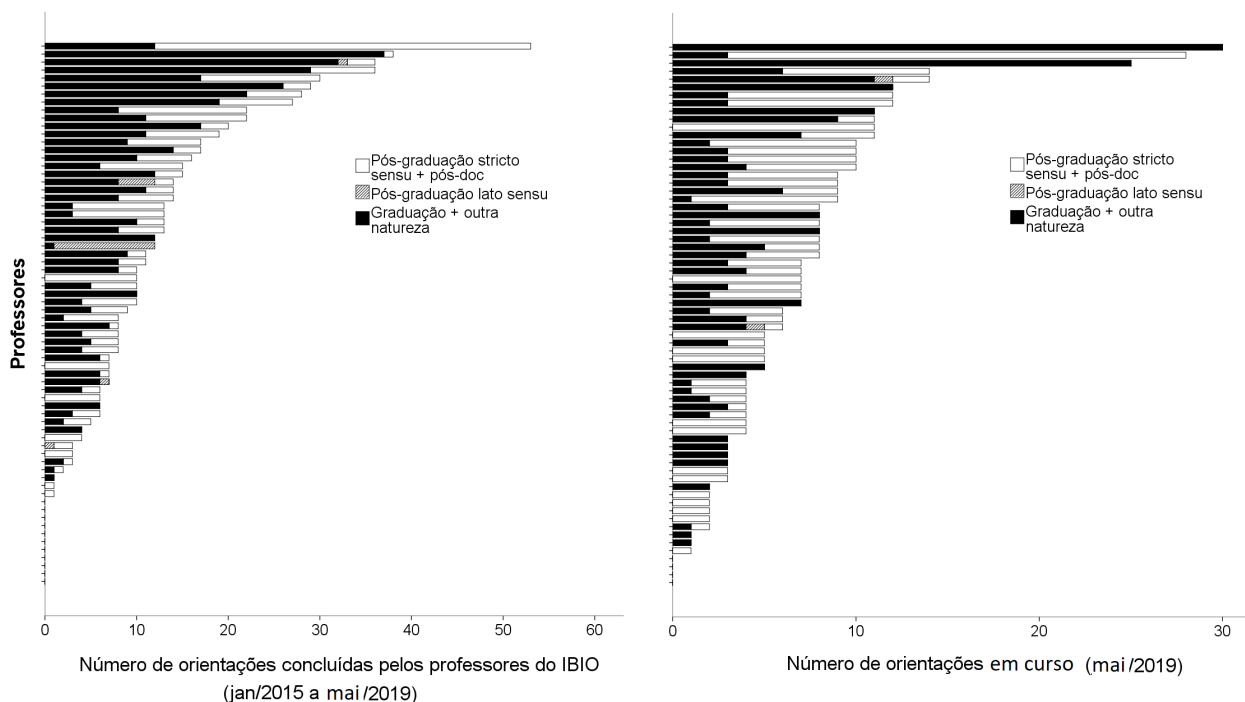


Figura 11. Quantidade de orientações (incluindo co-orientações) de cada professor do IBIO na graduação e pós-graduação. Esquerda: orientações concluídas no interstício jan/2015 a- mai/2019; Direita: orientações em andamento em mai/2019.

4.5. Síntese da atuação dos docentes do IBIO em pesquisa, extensão e orientação

A Figura 12 apresenta o investimento dos 69 professores do IBIO em atividades de extensão universitária, pesquisa e orientação no período entre jan/2015 e mai/2019.

Pode-se notar uma correlação positiva significativa entre o número de produtos acadêmicos produzidos e o número de orientações concluídas ($r^2 = 0,44$) e uma ausência de relação dessas variáveis com a coordenação de atividades de extensão. A maior parte dos professores (53) se concentra em um quadrante que indica entre 0 e 20 orientações e entre 0 e 20 produtos ao longo dos 4,4 anos analisados. Esse quadrante inclui quase toda a amplitude de variação de ações de extensão registradas no período (0 a 6). Os demais professores se localizam nos quadrantes que apresentam ou uma quantidade maior de publicações (6 professores) ou uma quantidade maior de orientações concluídas (4 professores) ou ambos (6 professores). Não há uma diferença clara de investimento em extensão nesses entre esses três quadrantes.

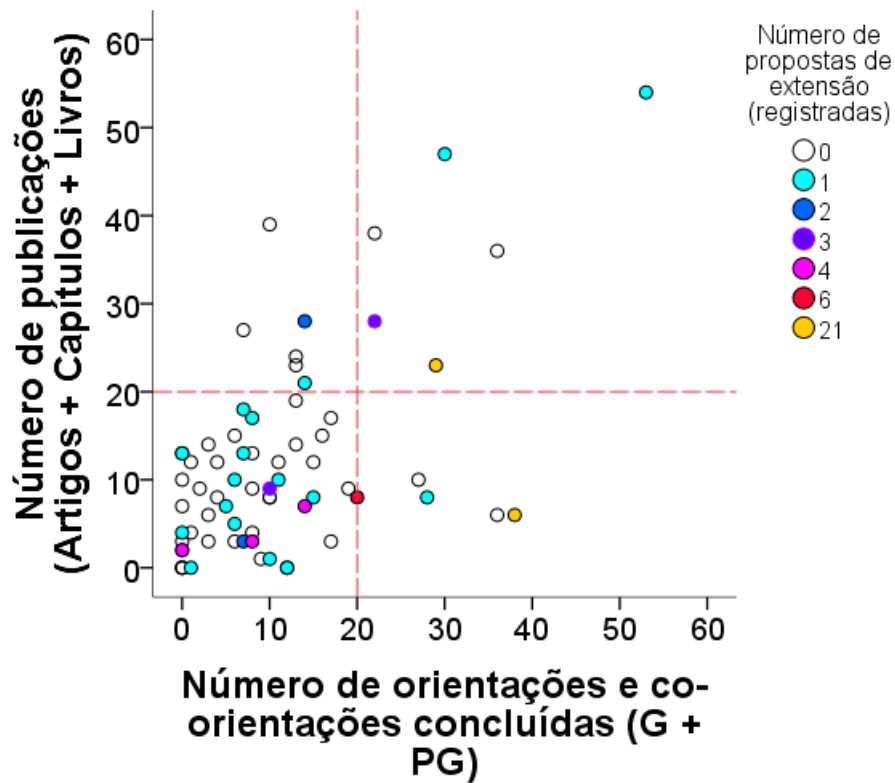


Figura 12. Atuação de 69 docentes do IBIO em produção acadêmica (número de artigos, livros e capítulos publicados), orientação acadêmica (número de graduandos e pós-graduandos orientados até a defesa) e coordenação de extensão universitária (ações de extensão registradas pela Proext) no período entre jan/2015 e mai/2019.

5.1. EXTENSÃO

5.1.1. Distribuição das ações de extensão do IBIO entre docentes:

Situação atual: A extensão universitária é uma das atribuições regimentais do IBIO (Regimento Interno, Art. 2º) e, de fato, ela vem sendo desenvolvida. No período entre 01/jan/2015 e 22/mai/2019, 60 das 146 ações de extensão iniciadas pelo IBIO foram finalizadas, o que corresponde a uma média de 1,1 atividades finalizadas por mês. Nosso diagnóstico concluiu que, em média, um professor do IBIO registra, como coordenador, uma proposta a cada 3,3 anos e que há uma grande concentração das ações em poucos docentes (27 dos 69 docentes coordenaram todas as propostas).

Diretriz para 2020: Alcançar a meta de pelo menos 35 docentes (50%) registrando uma ação de extensão como coordenadores (o que busca alcançar uma média de uma ação de extensão coordenada por docente a cada dois anos).

Ação NUPEX: Até um mês antes da produção dos PIT 2020:

- (a) Disponibilização do presente diagnóstico da extensão universitária do IBIO em seu site e sua divulgação à comunidade do IBIO;
- (b) Disponibilização do Manual de Extensão Universitária da UFBA em seu site e sua divulgação à comunidade do IBIO;
- (c) Organização de evento no IBIO com representante da Proext (Pró-Reitora) para informar a comunidade sobre os procedimentos e as oportunidades de apoio a ações de extensão na UFBA;
- (d) Tentativa de articulação entre ações de extensão a serem propostas pelos docentes para 2020 com vistas à formulação de um ou mais “programas” de extensão do IBIO;
- (e) Estímulo à proposição de ações permanentes, o que confere rotina às práticas desenvolvidas no IBIO, favorecendo a participação da comunidade externa;
- (f) Propor à Congregação uma política de valorização da atuação em extensão universitária que influencie os concursos para contratação de pessoal estimule o empenho de seus quadros em ações de extensão desenvolvidas no IBIO, incluindo menções de reconhecimento aos coordenadores e estudantes que se destacaram nesse campo.

5.1.2. Percentagem de propostas iniciadas que chegam a ser registradas:

Situação atual: Mais de $\frac{1}{3}$ das propostas de ações de extensão iniciadas por coordenadores do IBIO não chegaram a ser registradas, sendo canceladas pelos próprios proponentes, devolvidas aos mesmos pelas instâncias de apreciação (Congregação e Proext) ou encerradas pela Proext.

Diretriz para 2020: Alcançar a meta de obter registro de pelo menos 85% das propostas inicializadas por coordenadores do IBIO.

Ações NUPEX: Até um mês antes da produção dos PIT 2020:
Além de (a) a (c) acima:

- (g) Diagnóstico, junto aos coordenadores, dos motivos que levaram as propostas iniciadas no período analisado a não serem registradas e desenvolvimento de ações que possam sanar os principais problemas.

5.1.3. Proporção de docentes e servidores técnicos administrativos na coordenação de ações de extensão:

Situação atual:

Observamos que 14% dos docentes da classe Adjunto tiveram relatórios de extensão aprovados e finalizados, em comparação com os 28% dos Associados e 43% dos Titulares. Dos 29 docentes na classe Adjunto, 13 (45%) foram admitidos há menos de seis anos (7 deles há menos de 3,5 anos). É possível, portanto, que esses recém-contratados estejam ainda entendendo o arcabouço institucional da UFBA, o que dificulta a proposta de atividades de extensão. De fato, entre os demais Adjuntos, a proporção aqueles com relatórios de extensão finalizados (25%) é semelhante à proporção da classe dos Associados. Além disso, para ingressarem no magistério superior em nossos concursos públicos, os docentes foram avaliados, em grande parte, pelas métricas na produção acadêmica (associadas a sua produção de artigos em periódicos, fatores de impacto dos periódicos, obtenção de bolsas de estudo, prêmios, aprovação de projetos etc.) visto que não existem métricas que avaliem a qualidade das atividades de extensão universitária. Finalmente, as políticas científicas de avaliação e fomento às quais professores universitários estão submetidos tendem a valorizar menos ações de extensão do que ações de pesquisa.

Diretriz para 2020: Estabelecer a meta de $\frac{1}{4}$ dos adjuntos, $\frac{1}{3}$ dos associados e $\frac{1}{2}$ dos titulares com relatórios de extensão aprovados em 2020. Essas metas representam uma expectativa de um pequeno aumento da proporção detectada para essas classes no período jan/2015-mai/2019.

Diretriz para 2020: Incluir a coordenação de atividades de extensão no horizonte de possibilidades de atuação dos servidores técnico-administrativos.

Ações NUPEX:

Em (a), (b) e (c) foram apresentadas estratégias para que a comunidade do IBIO se informe melhor sobre ações de extensão; em (d) nos dispusemos a promover a elaboração de ações integradas; em (f) indicamos a formulação de políticas de incentivo à extensão.

- h) Divulgação especificamente direcionada aos servidores técnicos administrativos sobre a possibilidade de atuarem como coordenadores de ações de extensão.

5.1.4. Produção de relatórios finais das ações de extensão registradas:

Situação atual: Quase 30% das ações de extensão registradas não geraram relatórios registrados e finalizados pela Proext.

Diretriz para 2020: Alcançar a meta de 90% das ações de extensão registradas com relatórios registrados e finalizados pela Proext.

Ações NUPEX:

Em (a) e (b) e (c) foram apresentadas estratégias para que a comunidade do IBIO se informe melhor sobre ações de extensão (o que inclui a importância de registro dos relatórios).

i) Divulgação aos coordenadores de ações registradas de extensão do IBIO sobre pendências de relatórios até 2019 e procedimentos para regularização da situação das mesmas;

j) Dar prosseguimento à estratégia já iniciada do NUPEX de discutir, com presidentes da Congregação, Coordenação Acadêmica e Núcleo de Ensino, a interpretação vigente do Regimento Interno do IBIO sobre o trâmite dos processos de extensão e pesquisa no IBIO visando cumprir o Regimento Geral da UFB A e promover a agilidade necessária.

5.2. PESQUISA, CRIAÇÃO E INOVAÇÃO (PC&I) E ORIENTAÇÃO DE ALUNOS

5.2.1. Diagnóstico sobre a produção científica do IBIO

Situação Atual: A produção de conhecimento é uma das atribuições regimentais do IBIO (Regimento Interno, Art. 2º) e, de fato, ela vem sendo realizada. Apenas 44% dos docentes apresentam conta do Google Scholar®, o que inviabiliza uma avaliação continuada e automatizada sobre os diversos índices de produção e de impacto das publicações dos docentes na literatura científica e nas redes sociais. Além disso, o registro pelos professores de orientações na Plataforma Lattes pode estar desatualizado.

Diretriz para 2020: Alcançar, até o início de 2020, a meta de 90% dos docentes cadastrados no Google Scholar ® e com o CV Lattes atualizado para as orientações ao nível de graduação e pós-graduação.

Ações NUPEX: Produzir informativo direcionado a todos os docentes sobre: (a) como criar uma conta no Google Scholar® e (b) importância de manter o CV Lattes atualizado, principalmente quanto às orientações na graduação e pós-graduação. Com base nessas mudanças, qualificar o diagnóstico do impacto da produção acadêmica e das atividades de orientação do IBIO.

5.2.2. Produção de artigos científicos.

Situação Atual: cerca de 72% dos docentes produziram, pelo menos, 1 produto por ano.

Diretriz para 2020: Manutenção ou aumento da produção acadêmica média dos últimos quatro anos.

Ações do NUPEX:

- (a) Divulgação da produção acadêmica do IBIO;
- (b) Sugerir aos colegiados de graduação e pós-graduação que incorporem bancas de acompanhamento dos projetos, abrindo oportunidades para participação de docentes do IBIO não vinculados à pós-graduação, visando a formação de redes internas de colaboração, o que pode aumentar tanto a qualidade quanto a quantidade de publicações;
- (c) Promover o II Seminário Interno do NUPEX com a apresentação das atividades desenvolvidas pelos docentes do IBIO, buscando dar visibilidade às linhas de pesquisa e capacidade intelectual instalada, o que pode abrir oportunidades de colaboração entre os docentes do IBIO.

5.2.3. Participação dos docentes na publicação de livros e/ou capítulos de livros.

Situação atual: Cerca de 47% publicaram capítulos de livros e 16% publicaram livros.

Diretriz para 2020: Reforçar a importância de produtos-síntese para a comunidade acadêmica e para a comunidade externa, dando visibilidade social à academia.

Ações do NUPEX: Convidar a EDUFBA para divulgar para os docentes as oportunidades de publicação de livros e e-books, possivelmente como parte da programação do II Seminário Interno do NUPEX.

5.2.4. Orientação de alunos de graduação.

Situação atual: De acordo com registros nos CV Lattes, 87% dos docentes orientaram alunos de graduação durante o interstício.

Diretriz para 2020: Atualização, pelos docentes, dos registros de orientações de graduação e pós-graduação desde 2017 no CV Lattes.

Ações do NUPEX: Ressaltar aos docentes a importância de preenchimento do CV Lattes no que se refere às orientações na graduação e pós-graduação.

5.2.5. Atuação em cursos de aperfeiçoamento e especialização no IBIO.

Situação atual: Apenas 10% dos docentes orientaram ou orientam em cursos de pós-graduação *lato sensu* no interstício analisado.

Diretriz para 2020: Discutir com os docentes do IBIO o interesse para a formulação de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Ações do NUPEX: Promover evento para debater e diagnosticar demandas para a implementação dos cursos de aperfeiçoamento e especialização, visando detectar capacidade instalada e interesse na oferta de cursos nessas modalidades.

5.2.6. Atuação em cursos de mestrado e doutorado no IBIO.

Situação atual: 81% dos docentes orientaram ou orientam em cursos de pós-graduação *stricto sensu* no interstício analisado.

Diretriz para 2020: Discutir com os docentes do IBIO o interesse para a formulação de curso de mestrado profissional na área de biodiversidade.

Ações do NUPEX: Promover evento para debater e diagnosticar demandas para a implementação do cursos de mestrado profissional, visando detectar capacidade instalada e interesse na oferta de curso nessa modalidade.

Contribuíram para a produção deste documento os seguintes membros do NUPEX-IBIO (em ordem alfabética):

*Bruno Vilela
Charbel Niño El-Hani
Hilton Ferreira Japyassú
Francisco Carlos Rocha de Barros Junior
Nádia Roque
Pavel Dodonov
Pedro Luís Bernardo da Rocha*